

Por Fernando Aith

Caso escancara a politização desta autarquia que deveria ser técnica e republicana

O Conselho Federal de Medicina ([CFM](#)) apresenta-se como a vanguarda do atraso no que se refere ao uso do canabidiol (CBD) no Brasil e escancara a politização da entidade, que deixou de ser uma instituição do Estado para se tornar braço operacional de políticas equivocadas do governo atual.

A publicação da [Resolução 2.324](#) pelo CFM, no último dia 11 de outubro, causou espanto, decepção e surpresa.

Depois do lamentável papel do CFM no que diz respeito à pandemia da Covid-19 no Brasil, sobretudo no que se refere à liberação indiscriminada do uso da cloroquina para tratamento da Covid-19, mesmo contra as evidências científicas e diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Conselho volta a decepcionar o país com mais uma decisão que contraria as melhores evidências científicas do mundo.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: JOTA, em 21.10.2022